

CAPÍTULO 15

O IMPACTO DO ESTILO DE VIDA NO CONTROLE DA ÚLCERA VENOSA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Sostenes Alves Coração
Agnaldo José Lopes**

INTRODUÇÃO

As úlceras venosas crônicas (UVC) são responsáveis pela principal causa de lesões vasculogênicas de membros inferiores, podendo atingir um índice de 80% de todas as feridas acompanhadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em geral, acometem indivíduos jovens e/ou idosos (CARDOSO, 2018). Para Silva et al. (2011), em se tratando de indivíduos com feridas crônicas, em especial as UVC, cabe ao profissional de saúde adquirir um “olhar holístico”, especializado não somente com o enfoque no cuidado da lesão, no que se refere a uma terapêutica eficaz, mas principalmente para o indivíduo, orientando-o quanto às mudanças no estilo de vida após o desenvolvimento da ferida e viabilizando a manutenção da saúde e o retorno às atividades habituais do seu cotidiano. De acordo com Gomes et al. (2011), fatores sociodemográficos como idade avançada, analfabetismo, baixa condição socioeconômica, índice de massa corporal alto, comorbidades e tratamento tópico inadequado, contribuem para o desenvolvimento e retardo da cicatrização de lesões crônicas. No Brasil, as feridas constituem um grave problema de saúde pública, devido ao grande número de doentes com alterações na integridade da pele. O elevado número de pessoas com UVC contribui para onerar o gasto público, além de interferir na qualidade de vida da população (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Para Diego et al. (2012), a UVC é considerada um problema de saúde pública, dado o significante impacto social, econômico e suas características de recorrência e incapacidade, e por repercutir de forma severa na deambulação dos portadores, em virtude da dor crônica ou do desconforto. A doença afeta, assim, os hábitos de vida do portador, causando depressão, isolamento social, baixa autoestima, afastamento do trabalho ou aposentadoria e hospitalizações ou visitas ambulatoriais frequentes. Segundo Fontoura et al. (2021), a prevalência e incidência das úlceras crônicas são muito altas, principalmente no Brasil, devido à elevada quantidade de indivíduos com doenças crônicas e degenerativas, implicando uma série de consequências sociais, emocionais e psicológicas ao paciente, além dos onerosos gastos a ele e aos cofres públicos. Nesse contexto, como a doença gera alto custo e impacto social e psicológico, deve receber atenção de trabalhos e pesquisas visando quantificar a sua repercussão nos pacientes e na população.

OBJETIVO

Compreender o impacto do estilo de vida no processo de cicatrização e na recidiva da UVC e, ainda, discutir o estilo de vida dos portadores dessas lesões e sua relevância no manejo das lesões crônicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (Botelho et al., 2011). As etapas dessa revisão integrativa foram: identificação da questão de pesquisa; seleção dos descriptores; seleção das bases de dados; aplicação de critérios de inclusão e exclusão; Identificação dos estudos selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados (Botelho et al., 2011). A questão de pesquisa do estudo se relacionou a investigar as evidências encontradas na literatura em relação aos fatores de estilo de vida que interferem no surgimento e recidiva das UVC. As palavras-chave utilizadas foram “úlcera venosa”; “estilo de vida”; “úlcera varicosa”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica, incluindo os autores, os títulos, os nomes das revistas, os anos de publicação, as bases de dados, os objetivos, os métodos e os resultados de cada artigo são mostrados no Quadro 2. 7 Quadro 2. Artigos oriundos da busca nas bases de dados Autores Título Revista Ano Bases de Dados Objetivo Método Resultados Cifuentes- Rodríguez, J. E.; Guerrero-Gamboa, S. Intervenciones de estilo de vida en pacientes con úlceras venosas y su Asociación com la cicatrización: scoping review. Hacienda Promoción de la Salud 2021 SciELO Identificar e descrever a evidência disponível sobre intervenções de estilo de vida desenhadas para promover a cicatrização e prevenir a recorrência de úlceras venosas. Revisão de escopo Vinte estudos foram incluídos nas sínteses. A maioria das intervenções focaram em promover o exercício e analisar seus efeitos na cicatrização das úlceras venosas. Só quatro estudos de intervenção abordaram o aspecto nutricional desses pacientes e apenas três determinaram a recorrência. As descobertas são limitadas devido à diversidade na concepção e execução das intervenções disponíveis além das amostras pequenas nos estudos. Correa Posada; Contreras Correa; García Vélez. Factores asociados con la enfermedad venosa crónica: estudio en 1.136 pacientes tratados por várices de miembros inferiores en una clínica especializada en Colombia Jornal Vascular Brasileiro, 2022 SciELO. Descrever o perfil epidemiológico de pacientes que consultam por varizes, avaliando os principais sintomas e as variáveis associadas. Estudo prospectivo e descritivo no qual foram coletados os dados dos pacientes que compareceram a uma consulta de cirurgia vascular em um centro de doenças vasculares na cidade de Medellín, Colômbia, no período de junho de 2019 a dezembro de 2020. Foram avaliados 1.136 pacientes (79,8%

mulheres e 20,2% homens) com idade média de 53,51 anos. A presença de sintomas foi semelhante em homens e mulheres; as complicações mais frequentes foram úlcera, varicose e trombose venosa superficial. A maioria dos pacientes apresentava CEAP 1, 2 ou 3 ($n = 909$), e mais da metade apresentava sobre peso ou obesidade ($n = 679$), com predomínio daqueles classificados como C4. Sessenta e nove por cento tinham história familiar positiva de varizes. Não houve diferença entre a gravidade das varizes e o tempo em pé ou sentado, mas houve maior presença de úlceras C5 ou C6 em pacientes que permaneceram em pé por mais de 4 horas.

Sergio, F. R.; Silveira, I. A.; Oliveira, B. G. R. B. Avaliação clínica de pacientes com úlceras de perna acompanhados em ambulatório. Esc Anna Nery 2021 SciELO Avaliação clínica e sociodemográfica de pacientes com úlceras de perna. Estudo transversal, quantitativo, com 105 pacientes com úlceras de perna em ambulatórios da rede pública de Niterói/RJ. Pacientes do sexo masculino (57,1%), de 60 a 80 anos (60%), com ensino fundamental incompleto (45,7%), renda de até 1 salário-mínimo (64,8%). A maioria das lesões foi de etiologia venosa (76,2%), de tempo igual ou superior a 40 meses (54,3%), com tamanho maior que 10cm 2 (53,3%), apresentando exsudato seroso (91,4%) em pequena quantidade (40%) e predominância de tecido granulado (36,2%). A dor foi um achado frequente, relacionada com a posição do membro (31,4%).

8 Osmarin, V. M.; Boni, F. G.; Bavaresco, T.; Lucena, A. F.; Echer, I. C. Uso da Nursing Outcomes Classification - NOC para avaliar o conhecimento de pacientes com úlcera venosa. Revista Gaúcha de Enfermagem 2020 SciELO Avaliar o conhecimento de pacientes com úlcera venosa (UV) sobre sua doença crônica, tratamento e prevenção de complicações, segundo a Classificação dos Resultados de Enfermagem- NOC. Trata-se de um estudo transversal realizado entre 2017 e 2018 em um hospital brasileiro. A amostra foi composta por 38 pacientes com UV atendidos em consulta ambulatorial de enfermagem. A média do resultado "Conhecimento: controle da doença (1847)" foi de $3,56 \pm 1,42$. O índice clínico Procedimentos envolvidos no regime de tratamento teve a maior média $4,18 \pm 0,21$, seguido por Estratégias de controle da dor com $3,92 \pm 0,27$. Na associação entre conhecimento e cura, os melhores escores foram em pacientes com pelo menos uma UV cicatrizada.

Couto, R. C.; Leal F. J.; Pitta, G. B. B.; Andreoni, S. Responsividade do questionário de qualidade de vida CCVUQ-Br em portadores de úlcera venosa crônica. Jornal Vascular Brasileiro 2020 SciELO, Avaliar a responsividade do CCVUQ-Br. Estudo de intervenção longitudinal, realizado em centros públicos e privados para pacientes com úlcera venosa. A amostra foi composta por portadores de úlcera venosa crônica submetidos à conduta terapêutica. O CCVUQ-Br foi aplicado em 51 indivíduos submetidos à conduta terapêutica. Houve diminuição das

pontuações médias do CCVUQ-Br entre os dois momentos de aplicação, sendo que, no momento basal, a maior média de pontuação foi a do domínio Estado Emocional, com 63,45, diminuindo, após 4 semanas, para 52,00. Ainda apresentou correlações das mudanças com EVA dor e CEAP. Em relação ao tamanho do efeito, pode-se considerar que pontuação total do CCVUQ-Br e tamanho da úlcera apresentaram sensibilidade elevada, enquanto EVA dor e a maioria dos domínios do CCVUQ-Br apresentaram sensibilidade moderada. 9 Amaral, K. V. A.; Melo, P. G.; Alves, G. R.; Soriano, J.V.; Ribeiro, A. P. L.; Oliveira, B. G. R. B., et al. Charing Cross VenousUlcerQuesti onnaire - Brasil: estudo bicêntrico de confiabilidade. Acta Paulista de Enfermagem 2019 SciELO Verificar a consistência interna e estabilidade do Charing Cross VenousUlcerQues tionnaire - Brasil (CCVUQ-Brasil). Trata-se de uma pesquisa metodológica realizada em duas regiões do Brasil (Goiânia e Niterói). A amostra para a consistência interna foi composta por 112 pessoas e para a estabilidade foram avaliados 74 participantes, todos com úlcera venosa atendidas na rede pública de saúde. O CCVUQ-Brasil apresentou alfa de Cronbach para pontuação total do questionário igual 0,92 e para os domínios (interação social, atividades domésticas, estética e estado emocional) foi acima de 0,70. A estabilidade foi excelente ($CCl=0,96$) para pontuação total do questionário e para a maioria dos domínios. Joaquim, F. L.; Silva, R. M. C. R. A.; Pereira, E. R.; Garcia-Caro, M. P.; Cruz- Quintana, F. Application of Merleau-Pontyan perspective on the physical and psychological implications of venous ulcers. Acta Paulista de Enfermagem 2018 SciELO Verificar a aplicação da perspectiva Merleau-Pontiana sobre as implicações físicas e psicológicas das úlceras venosas crônicas na existência das pessoas que vivenciam a doença Estudo de abordagem qualitativa, do tipo fenomenológico descritivo, desenvolvido com 36 pacientes. As experiências vivenciais inerentes às pessoas que possuem as úlceras venosas perpassam pelo mundo e "retornam" ao corpo próprio, refletindo sobre os aspectos biopsicossociais e sobre a sensibilidade que repousa sobre o ser. Os relatos dos participantes expõem a característica clínica das lesões que levam os pacientes a sofrerem com dores, edemas e prurido, bem como trazem à luz o fato das lesões repercutirem negativamente sobre suas vidas no que condiz a parte estética, trazendo sofrimento psíquico por consequência da mudança de rotina inerente aos sinais e sintomas da lesão, bem como por causa da aparência que os curativos denotam a eles, fazendo com que estes setor nem mais reclusos e mudam o modo de se vestir para esconder as ataduras que chamam a atenção do "mundo" para as lesões. 10 Osmarin, V. M.; Bavaresco, T.; Lucena, A. F.; Echer, I. C. Indicadores clínicos para avaliar o conhecimento de pacientes com úlcera venosa. Acta Paulista de Enfermagem 2018 SciELO Selecionar, desenvolver e validar as definições dos indicadores clínicos do resultado "Conhecimento: Controle da Doença Crônica" da Nursing Outcomes Classification (N OC) para pacientes com

úlcera venosa (UVe). Estudo de validação por consenso de especialistas, realizado em um hospital universitário em 2017. Participaram do estudo 10 especialistas com experiência na utilização da NOC e no cuidado aos pacientes com UVe. Os nove indicadores selecionados e validados com suas definições conceituais e operacionais foram: causas e fatores contribuintes; benefícios do controle da doença; sinais e sintomas da doença crônica; estratégias de prevenção UV de complicações; estratégias para equilibrar atividade e repouso; estratégias de controle da dor; procedimentos envolvidos no regime de tratamento; responsabilidades pessoais com o regime de tratamentos e recursos financeiros para assistência. Grasse, A. P.; Bicudo, S. D. S.; Primo, C. C.; Zucolotti, C.; Belonia, C. S. F. O.; Bringente, M. E. O.; et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para a pessoa com úlcera venosa. Acta Paulista de Enfermagem 2018 SciELO Elaborar e validar o Subconjunto terminológico CIPE® para o cuidado à pessoa com úlcera venosa, orientado pela teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Aguiar Horta. Estudo metodológico para elaboração de subconjuntos terminológicos da CIPE®. 84 diagnósticos, resultados de enfermagem e 306 intervenções foram validados por um grupo de juízes enfermeiros, expertises em tratamento de úlcera venosa. Dos diagnósticos elaborados, 62 são constantes na CIPE® e 23 são novos diagnósticos, não constantes. Smith, D.; Team, V.; Barber, G.; O' Brien, J.; Wynter, K.; McGinnes, R.; Tsiamis, E.; Weller, C. D. Factors associated with physical activity levels in people with venous leg ulcers: a multicentre, prospective, cohort study. International Wound Journal 2018 MEDLINE Investigar os fatores associados aos níveis de atividade física em pacientes com UV. Estudo com abordagem quantitativa houve uma associação estatisticamente significativa entre diabetes e atividade física, com uma proporção maior de pessoas com diabetes tipo 2 na categoria sedentária. Avançar, houve uma associação estatisticamente significativa entre a educação VLU relatada pelo paciente e os níveis de atividade física. Uma vantagem indireta da educação relevante e fácil de entender sobre UVs pode aumentar os níveis de atividade física, o que pode facilitar o tempo de cura das UVs. 11 Abelyan, G.; Abrahamyan, L.; Yenokyan, G. A case-control study of risk factors of chronic venous ulceration in patients with varicose veins. Phlebology 2018 MEDLINE Identificar fatores associados a um risco aumentado de ulceração venosa em pacientes com varizes na Armênia. Estudo com abordagem quantitativa oddsratio = 0,26; intervalo de confiança de 95%: 0,08–0,90; p = 0,034). Pulido-Acuña, G. P; Gaitán- Angueyra, M. C.; Figueroa- Solórzano, C. J.; Bequis-Lacera, M. C.; Reina- Leal, L. M. Estrategias de autocuidado para enseñar a pacientes con úlceras vasculares venosas: una revisión integrativa. Revista Colombiana de Enfermería 2022 LILACS Descrever as estratégias que o profissional de enfermagem deve levar em consideração para promover o autocuidado em pessoas com úlceras vasculares venosas. Revisão integrativa da literatura

Prática de estilos de vida saudáveis. Domingues, E. A. R.; Kaizer, U. A. O.; Lima, M. H. M. Effectiveness of the strategies of an orientation programme for the lifestyle and wound-healing process in patients with venous ulcer: a randomised controlled trial. International Wound Journal 2018 MEDLINE Avaliar o efeito de estratégias de um programa de orientação de estilo de vida em pacientes com úlcera venosa em terapia de compressão elástica. Estudo com abordagem quantitativa. Ensaio clínico controlado randomizado, simples-cego, de dois braços. Terapia de compressão elástica juntamente com orientações sobre estilo de vida é um tratamento adjuvante eficaz para promover a cicatrização de feridas em pacientes com úlceras de perna. Fonte: Elaborado pelo autor. 12 Conclusões Fatores do estilo de vida que interferem no desenvolvimento da úlcera venosa Os fatores de estilo de vida modificáveis que interferem no surgimento da UVC encontrados em um estudo realizado no centro de enfermidades vasculares na cidade de Medellín apontou a maior presença de úlceras C5 ou C6 em pacientes que permaneceram em pé por mais de 4 horas. Porém, não foi encontrada relação de gravidade destas úlceras em relação aos pacientes que estiveram sentados ou em pé, e múltiplos fatores podem influenciar no aparecimento das UVC (Corrêa et al., 2022). Em relação ao índice de massa corporal (IMC), o sobrepeso e a obesidade estavam presentes em pacientes acima dos 35 anos (Corrêa et al., 2022). As comorbidades mais frequentes foram insuficiência venosa crônica e hipertensão arterial sistêmica (Sérgio et al., 2021). Houve predominância do gênero feminino em 62,7% dos casos (Couto et al., 2020). A progressão da gravidade das UVC esteve relacionada a maioria dos pacientes com idade avançada acima dos 50 anos (Corrêa et al., 2022). Em um estudo realizado em ambulatórios da rede pública de Niterói/RJ, foi constatado que a presença de UVC foi associada à idade acima dos 60 anos (Sérgio et al., 2021). A maioria dos pacientes eram idosos no estudo de Osmarin et al. (2018). Couto et al. (2020), em uma amostra composta por 51 indivíduos, a idade variou de 36 a 90 anos (média = 64,53 anos; DP = 13,56). No estudo de Correa et al. (2022), 79% dos pacientes tinham história familiar positiva de varizes. Fatores do estilo de vida que interferem na cicatrização da úlcera venosa O efeito benéfico da atividade física na cicatrização de úlceras venosas a partir das intervenções físicas propiciou a diminuição do tamanho da ferida (Cifuentes-Rodríguez et al., 2021). Nesse estudo, na associação entre conhecimento e cura, os melhores escores foram em pacientes com pelo menos uma UVC cicatrizada. As lesões podem atuar sob as esferas biológica, psicológica, espiritual e socioeconômica (Joaquim et al., 2018). Em relação à esfera biopsicossocial, tem-se que a vivência com a doença acarreta perda na mobilidade funcional, o que irá comprometer as atividades do cotidiano e, consequentemente, afetar a qualidade de vida (Joaquim et al., 2018). Neste sentido, há uma influência da autoestima na autoimagem. O paciente apresenta 13 um afastamento do

convívio com outras pessoas, devido à aparência causada pelos curativos que faz com que permaneçam mais isolados e modifiquem as suas vestimentas no sentido de escondê-los. O fato da presença das lesões influenciarem de modo negativo a estética nos pacientes acarreta uma mudança da suarotina. Além disso, pode afetar a questão psicológica, em virtude de falas preconceituosas da sociedade em relação a elas, levando-as a esconderem o próprio corpo (Joaquim et al., 2018). Em relação ao aspecto espiritual, os pacientes buscam, através dele, o conforto e o auxílio para que possam vivenciar as demandas do tratamento. Na esfera socioeconômica, têm-se elevados custos do tratamento e também em virtude do afastamento das atividades laborais, devido ao tratamento a longo prazo e à ausência do serviço para as consultas clínicas (Joaquim et al., 2018). As ações voltadas ao cuidado dos pacientes portadores de lesões devem ser vistas com atenção e cuidado, considerando as implicações psicossociais, pois muitas vezes estes fatores não são considerados durante a consulta clínica. No sentido de diminuir estas implicações, é importante que o profissional esteja atento às inquietações e queixas dos pacientes portadores de lesões, traçando um plano individualizado a partir das necessidades de cada paciente e com o objetivo na melhoria da qualidade de vida destes sujeitos (Joaquim et al., 2018). Fatores de estilo de vida que interferem na recidiva da úlcera varicosa O controle da hipertensão venosa e os cuidados com a UVC são imprescindíveis para o sucesso terapêutico e necessitam de ações diárias e de qualidade realizadas pelo próprio paciente. Fazem parte dessas ações o uso de terapia compressiva e a sua substituição periódica, a realização de curativos conforme orientações específicas, o controle de doenças crônicas como a hipertensão e diabetes para o restabelecimento circulatório e cicatrização da ferida (Osmarin et al., 2018). No estudo de Osmarinet al. (2018), a média de idade foi de 63,7 ($\pm 11,4$) anos e o IMC com sobrepeso foi de 31($\pm 5,4$) kg/m², onde 24 (63%) pacientes apresentavam hipertensão, 12 (32%) hipercolesterolemia, 6 (16%) diabetes mellitus e 4 (11%) depressão. Quanto à escolaridade, a maioria declarou possuir ensino fundamental incompleto (45,7%), com até oito anos de estudo (Sérgio et al., 2021). Nesta perspectiva, é necessário que o enfermeiro compreenda as particularidades de cada paciente e utilize suas habilidades técnico- científicas e humanas para conduzir intervenções pautadas no grau de conhecimento do paciente, para assim oferecer uma oportunidade de compreensão e aprendizado (Osmarin et al., 2018). Couto et al. (2020) mostram a maioria dos pacientes com ensino fundamental completo (31,4%), segundo o grau de escolaridade. A maior dificuldade no tratamento parece ser a adesão à terapia compressiva e aos exercícios regulares. O conhecimento do paciente também é importante para o engajamento nos cuidados no domicílio, que dependem essencialmente das suas ações para o sucesso terapêutico. Assim, o uso da terapia compressiva, o repouso e a elevação dos membros inferiores, os exercícios isométricos e as caminhadas são importantes ações a serem tomadas pelo paciente. O enfermeiro necessita de estar envolvido nesse

processo, por meio de estratégias inovadoras que sensibilizam o paciente a refletir sobre a importância do conhecimento de sua doença para que possa efetivamente assumir seus cuidados diários (Osmarin et al., 2018). Sergio et al. (2021) mostram que a maioria dos pacientes recebe até um salário-mínimo (64,8%), é do sexo masculino, está na faixa de 60 a 80 anos, com ensino fundamental incompleto e renda declarada de até um salário-mínimo. De acordo com Couto et al. (2020), a maioria dos pacientes (45,1%) apresentou úlcera venosa ativa por mais de 1 ano, sendo que 29,4% deles encontravam-se aposentados por idade, 27,5% mantinham suas atividades laborativas e 25,5% estavam aposentados pela doença. Amaral et al. (2019) mostraram que, em relação à escolaridade, 10,7% (n=12) eram analfabetos, 58,0% (n=65) apresentaram ensino fundamental incompleto, 6,3% (n=7) tinham o ensino fundamental completo, 10,7% (n=12) tinham o ensino médio incompleto e 13,4% (n=15) tinham o ensino médio completo. Nesse estudo, apenas 0,9% (n=1) apresentou ensino superior completo. A renda per capita apresentou mediana igual a R\$ 937,00 reais (percentil 75 igual a R\$ 1.056,00 reais). O tempo de duração das lesões apresentou mediana de 60 meses (percentil 75 igual a 120 meses).

CONCLUSÃO

As úlceras venosas crônicas continuam impactando significativamente a população mundial, com vários agravos e diminuição drástica da qualidade de vida dos indivíduos acometidos por essa patologia. Com as informações levantadas, foi possível abordar questões do estilo de vida dos portadores de úlceras venosas que podem interferir no desenvolvimento, no processo de cicatrização e na recidiva dessas lesões, o que exige uma visão ampla da doença, considerando todos os fatores que interferem direta ou indiretamente na evolução desse agravo.

PALAVRAS-CHAVE

Úlcera venosa, Estilo de vida, Úlcera varicosa.

REFERÊNCIAS

ABELYAN, G., ABRAHAMYAN, L., YENOKYAN, G. A case control of risk factors of chronic venous ulceration in patients with varicose veins. *Phlebology*, v. 33, n. 1, p. 60-67, 2018.

AMARAL, K.V.A. et al. Charing cross venous ulcer questionnaire - Brasil: estudo bicêntrico de confiabilidade. *Acta Paul Enferm*, n. 32, v. 2, p. 147-152, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CARDOSO, L.V., DE GODOY, J.M.P., GODOY, M.F.G., CZORNY, R.C.N. Terapiacompressiva: bota de Unna aplicada a lesões venosas: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 52, p. 1-11, 2018.

COUTO, R.C., LEAL, F.J., PITTA, G.B.B., ANDREONIET, S. Responsividade dequestionário de qualidade de vida CCVU-BR em portadores de úlcera venosa crônica. **J. Vasc. Bras.**, n. 19, e20190047, 2020.

DOMINGUES, E.A.R, KAISER, V.A.O, LIMA, M.H.M. Effectiveness of the strategies of an orientation programme for the lifestyle and wound-healing process in patients with venous ulcer: a randomised controlled trial. **Int. Wound J.**, v. 15, n. 5, p. 798-806, 2018.

GRASSE, A.P., BICUDO, S.D.S., PRIMO, C.C., ZUCOLOTTI, C., BELONIA, C.F.S.O., BRINGUENTE, M.E.O., et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pessoas com úlcera venosa. **Acta Paul. Enferm.**, v. 31, n. 3, p. 280-290, 2018.

JOAQUIM, F.L., MELO, P.G., ALVES, G.R., SORIANO, J.V., RIBEIRO, A.P.L., DEOLIVEIRA, B.G.R.B., et al. Application of merleau-pontyan perspective on the physical and psychological implication of. Venous ulcers: **Acta Paul Enferm.**, n. 71, n. 5, p. 2615- 2622, 2018.

OSMARIN, V.M., BONI, F.G., BAVARESCO, T., LUCENA, A.F., ECHER, I.C. Uso daNursing Outcomes Classification NOC para avaliar o conhecimento de pacientes com úlcera venosa. **Rev. Gaúcha Enf.**, n. 41, p. 1-7. 2020.

OSMARINO, V.M., BAVARESCO, T., LUCENA, A.F., ECHER, I.C. Indicadores clínicos para avaliar o conhecimento de pacientes com úlcera venosa. **Acta Paul. Enferm.**, 16 v. 31, n. 4, p. 391-398, 2018.

POSADA, M.O.C, CORREIA, L.M.C, VELEZ, J.F.G. Factores asociados com la enfermedad venosa crónica: studio em 1136 pacientes tratados por varices de miembros inferiores en una clínica Especializada en Colombia. **J. Vasc. Bras.**, n. 21. 2022.

PULIDO-ACUNÃ, G.P.P., GAITÁN-ANGUEYRA, M-C., FIGUEROA-SOLÓRZANO, C- J.; BEQUIS-LACERA, M-DEL-C.; REINA-LEAL, L.M. Estrategia de autocuidado para enseñar a pacientes com úlceras vasculares venous: uma revision integrativa. **Rev. Colomb. Enferm.**, v. 21, n. 1, p. 1-22, 2022.

RODRIGUES, J.E.C, GAMBOA, S.G. Intervenciones de estilo de vida em pacientes com úlceras venosas y su asociacion com la cicatrizacion: scopin review. **Hacia Promoc. Salud**, v. 26, n. 2, p.211-234, 2021.

SÉRGIO, F.R, SILVEIRA, I.A, OLIVEIRA, B.G.R.B. Avaliação clínica de pacientes com úlcera de perna acompanhados em ambulatório. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. 1-6, 2021.

SMITH, D., TEAM, V., BARBER, G., O' BRIEN, J., WYNTER, K., MCGINNES, R., et al. Factors associated with physical activity levels in people with venous leg ulcers: a multicentre, prospective, cohort study. **Int. Wound J.**, v. 15, n. 2, p. 291-296, 2018.